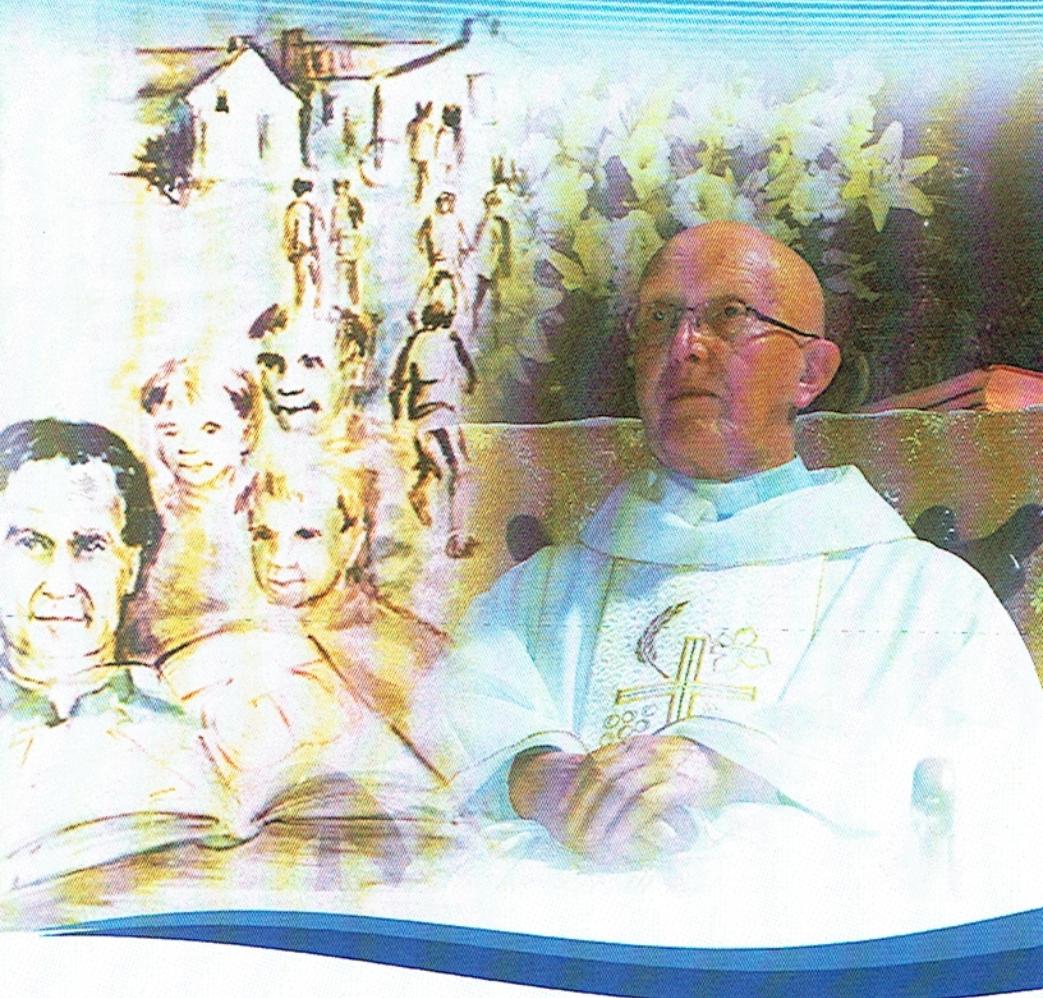


Pe. Geraldo Arcênio de Oliveira, SDB



Cultivou sempre a fé e a piedade...
chegou a ser carinhosamente apelidado de 'pai santo'.

PADRE GERALDO ARCÊNIO DE OLIVEIRA, SDB

"Diante de tantos atributos presentes na sua pessoa, consigo entender o quanto Deus é maravilhoso, quando nos presenteou com sua presença edificante, espírito iluminado".



Pe. Geraldo Arcênio de Oliveira nasceu em Guaraciaba-MG, em 14 de dezembro de 1933. Fez o aspirantado em São João del Rei; o noviciado em Barbacena. Concluiu regularmente todo seu currículo de formação. Fez a profissão perpétua em 21 de janeiro de 1959 e foi ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1962. Trabalhou em muitos colégios se destacando como professor de Português. Sua característica foi a humildade; foi a simplicidade, o que marcou sua história em todas as casas por onde passou. Ultimamente, ele se encontrava entre seus familiares, que cuidaram dele com muita atenção e carinho.

No dia 17 de maio de 2017, aos 83 anos e 5 meses de idade, ele completou sua caminhada terrena. Pe. Orestes, Inspetor, anunciava aos salesianos da Inspetoria: "Às quinze horas desta tarde, celebramos a Eucaristia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Sabará, MG...prosseguiu-se o sepultamento do padre Geraldo Arcênio de Oliveira, no cemitério da cidade. A igreja estava cheia de parentes e amigos do padre Geraldo Arcênio e também de paroquianos. Na concelebração, estiveram presentes dois sacerdotes do clero secular. Fomos cinco salesianos da casa inspetorial. **A celebração foi de uma comunidade que acredita na ressurreição**".

Maio, o mês dedicado à Virgem Maria ... Elevada à glória do céu, é a aurora e esplendor da Igreja triunfante, é o consolo e esperança para o povo a caminho... Foi nesta data que padre Geraldo sentiu sua esperança se tornar realidade. Era o terceiro dia da novena de Nossa Senhora Auxiliadora.

"Dava para perceber, no seu olhar e em suas atitudes, o quanto ele era confiável e extremamente fiel aos seus princípios de religiosos salesiano".

Pe. Geraldo entendia de música. Não parecia, mas é verdade. Ele dominava o teclado com certa facilidade e pouca gente sabia disto. Quando convivi com ele no Colégio Dom Helvécio, ele gostava de entrar na minha sala para dedilhar o piano; ele tem até algumas composições que não foram reveladas. Por que estou citando este matiz de sua vida? É porque me ocorreu citar o padre G. Bucellato. Falando da espiritualidade de Dom Bosco, ele propõe uma metáfora - a da "partitura musical". Diz ele: "Uma metáfora pode ajudar-nos a compreender melhor o significado do termo *espiritualidade*. Podemos pensar o Evangelho como uma espécie de *partitura musical*, que pode ser tocada por várias orquestras e segundo diferentes arranjos. O diretor da orquestra não é o compositor da obra, mas, de algum modo, ele a adapta, realçando mais, em relação a outro seu colega, uma tipologia de instrumentos (cordas, sopros, percussões...) ou interpretando, de modo original e criativo, algumas sutilezas da composição".

Pe. Bucellato, na conclusão de seu estudo sobre a espiritualidade de Dom Bosco, continua: "A espiritualidade de Dom Bosco apresenta-se, em seu conjunto, como um extraordinário, singular arranjo da partitura do Evangelho". Pe. Geraldo tomou parte nesta orquestra. Sob a regência do maestro Dom Bosco, interpretou muito bem sua partitura. Soube muito bem encarnar a espiritualidade, com muita expressão, muito bem afinado.

Minha surpresa foi grande quando, pedindo aos irmãos alguma colaboração para elaborar a carta mortuária do Pe. Geraldo, chegou-me a beleza do depoimento do Pe. Dário, coincidindo com o que eu acabo de afirmar. No final de seu depoimento, Pe. Dário diz: "Aceitou em ser apenas uma canção, simples e humilde, nesse lindo CONCERTO salesiano que o divino Pai pediu a Dom Bosco que regresse".

S. José Cafasso dizia numa instrução ao clero: "O Divino Redentor, Cabeça e Mestre de todos os sacerdotes, sempre que podia gozar de algum momento de respiro dos seus continuos trabalhos, como lemos no Evangelho, retirava-se e rezava. Recolhimento e oração, eis as duas asas que haverão de elevar bem alto o sacerdote".

Com certeza, Pe. Geraldo voava alto e silencioso, sustentado por estas duas asas. Ele se caracterizava como um salesiano muito piedoso. Os irmãos que conviveram com ele, nas diversas casas por onde ele passou, são unâmines em afirmar. Era um exemplo. Sua piedade "era notória e contagiosa".

Nos depoimentos que recebemos para a sua carta mortuária, afirma-se claramente que ele cultivou sempre a fé e a piedade. Sua piedade, simplicidade e humildade eram admiradas por todos.

Diz-nos São Francisco de Sales:

"Temos que fixar o nosso coração em Deus e não retirá-lo nunca daí. Só Deus, pois, é a nossa paz, nossa consolação e nossa glória. Não há outro remédio a não ser unir-nos cada vez mais ao Senhor".

Pe. Geraldo, com certeza, soube fixar seu coração em Deus, sem retirá-lo daí. A paz que irradiava entre os irmãos prova esta afirmação. Vivia de fato, cada vez mais, em união com Deus. *"Cultivou sempre a fé e a piedade... chegou a ser carinhosamente apelidado de 'pai santo'"*.

"A humildade faz com que desconfiemos de nós mesmos, pobres e fracos como somos. A generosidade nos faz confiar mais em Deus, fonte de todo bem. Estas duas virtudes, pois, são inseparáveis". É um ensinamento de nosso patrono São Francisco de Sales, certamente vivido com profundidade pelo nosso irmão, Pe. Geraldo Arcênio.

DEPOIMENTOS

PE. GERALDO MAGALHÃES

Embora padre Geraldo Arcênio e eu tenhamos nascido em zonas rurais relativamente próximas uma da outra, e pertencentes a dois municípios diferentes, só fui conhecê-lo no aspirantado de São João del Rei – Colégio São João, quando lá cheguei em fevereiro de 1951, para cursar o primeiro ano ginásial (sexto ano, na nomenclatura atual). O padre Geraldo já estava no quarto ano (hoje, nono ano). Os aspirantes do quarto ano eram encarregados, pelos superiores, de ensinar os novatos a ajudar a Missa como acólitos e coroinhas. Coube ao padre Geraldo Arcênio a tarefa de me ensinar. Com que zelo e gosto ele desempenhou esta tarefa! Fomos nos conhecendo melhor e descobrimos que éramos praticamente conterrâneos.

A piedade do padre Geraldo Arcênio já era notória e contagiante. Ainda em 1951, meus pais e meus irmãos se mudaram para Sabará, onde conheceram a família do padre Geraldo que já tinha ido para lá havia mais tempo. Esse fato estreitou a amizade entre as duas famílias.

A piedade do padre Geraldo vinha do berço, pois os parentes dele eram profundamente religiosos, católicos praticantes. Ele cultivou sempre a fé e a piedade. Na Inspetoria São João Bosco, chegou a ser carinhosamente apelidado de "pai santo". Na nossa Inspetoria, eu e padre Geraldo só viemos a trabalhar juntos no aspirantado de Jaciguá – Instituto Salesiano Anchieta. Ele cuidava da formação religiosa e da saúde dos aspirantes.

Como professor de português, organizava as sessões cívicas e festivas do colégio. Aos domingos, exercia seu ministério sacerdotal na comunidade de Vargem Alta. Uma vez por semana, ministrava Ensino Religioso na Escola Estadual Presidente Lübke, e também em Vargem Alta.

Sua piedade, simplicidade e humildade eram admiradas por todos. Em 2005, fui destinado à paróquia São João Bosco, de São João del Rei, onde o reencontrei, então cuidando do Oratório Festivo. Seu jeito simples de pedir aos comerciantes alguma ajuda para o Oratório cativava os benfeiteiros. Tinha um jeitinho especial de fazer amigos. No Oratório, era uma presença marcante. O José Francisco, motorista da paróquia, que sempre o levava às comunidades onde celebrava, e também às lojas dos benfeiteiros, é testemunha destas informações e tem muitas outras se for preciso.

Pe. JÉSUS HENRIQUES

1966. Eu era aspirante em Santa Bárbara, MG. Cursava a sétima série ginásial. (hoje sexto ano do Ensino Fundamental), quando conheci o Pe. Geraldo Arcêmio. Ele chegou para ser nosso professor de latim (sétima e oitava séries). Nossa turma era muito indisciplinada e Pe. Arcênio tinha dificuldades em nos fazer alunos aplicados, interessados, etc. Chegou ao ponto de chamar o conselheiro, Pe. Aristeu Meireles, para nos chamar à atenção. Ficamos sem aula de educação física, que nós adorávamos.

Pe. Geraldo era de uma espiritualidade salesiana enorme. Nos recreios, ele estava sempre rodeado por nós, nos mostrando Dom Bosco e a Virgem Auxiliadora em histórias contadas por ele. Foi com ele que aprendi o que é ser salesiano e me dedicar.

Quando o padre Geraldo Arcêmio ficava nervoso conosco, era só um de nós citar uma frase em latim que ele se desmanchava em grande sorriso, dizendo: "Vocês são muito espoletas, mas estão aprendendo bem" –*Maister noster severus, sed bonus*".

Era lutador e guerreiro, sempre com um sorriso nos lábios, pulso forte (notas baixas) de um gigante e, ao mesmo tempo, com docura de uma criança.

Era muito zeloso e verdadeiro no seu jeito de tratar as pessoas; dava para perceber, no seu olhar e em suas atitudes, o quanto ele era confiável e extremamente fiel aos seus princípios de religioso salesiano. Trazia, no rosto, a marca inconfundível de um sorriso acolhedor, iluminado, que nos contagiava, trazendo-nos paz e serenidade ao coração.

Na época, eu tocava pistão na banda do colégio. Num dia de "passeio merendola", eu caí e quebrei os dentes da frente. Não podia mais tocar.

Tristeza! ... Pe. Geraldo muito me consolou, prometendo me ensinar a tocar harmônio. (Lá em Santa Bárbara, o harmônio era chamado de zequinha).

Diante de tantos atributos presentes na sua pessoa, consigo entender o quanto Deus é maravilhoso, quando nos presenteou com sua presença edificante, espírito iluminado. Todos sabemos e desejamos a sua felicidade, alma pura e em paz com Deus.

E eu estou aqui, tentando sempre buscar a felicidade de alguma forma, seguindo motivos evidentes, sinalizados pela simplicidade do "magister".

Pe. DÁRIO FERREIRA

Muitas vezes somos preconceituosos sem nos darmos conta do que estamos sendo. Por ser um julgamento apressado, sem nenhum fundamento crítico ou lógico, o preconceito pode se tornar perigoso. Utiliza-se do estereótipo para avaliar o outro e, através disto, se geram o comportamento discriminatório, causador de sofrimento, agressão e desentendimento entre os diferentes.

Por duas vezes, sem que ele soubesse, fui preconceituoso com o nosso irmão Geraldo Arcênio. Pura ignorância, confesso publicamente. E já que não posso mais pedir perdão a ele, peço aos que se sentirem na mesma situação que me levou a ter este tipo de comportamento, que procuro sempre combater quando a questão é racial.

A primeira vez foi em Goiânia, Vila Nova, onde trabalhávamos juntos. Meu Deus, aquele homem me ajudou e eu não percebia! Eu era padre novo, vinha de uma experiência meio traumática em Araxá. Era com o padre Geraldo que eu me desabafava, "vomitava" mesmo minha decepção. Ele me ouvia, me deixava falar, sorria levemente e, com muita calma, que lhe era peculiar, sem tomar partido, me dava conselhos. Para mim bastava. Naquela época, ele já trazia, na cabeça, as consequências de um violento tratamento contra uma infeliz enfermidade. Não estava totalmente careca. Tinha ainda umas moitinhos de cabelo, espalhadas pela cabeça. Aquela situação não lhe causava constrangimento, mas me incomodava, e muito.

Eu achava que ele devia raspar a cabeça ou usar uma peruquinha. Mas ele não se importava. Só mais tarde, pude compreender que, naquele momento, o mais importante para ele não era a questão da estética, e sim, o maravilhoso livramento que Deus lhe havia concedido. Ele estava curado, feliz da vida curado! Sempre sorrindo, subia ao altar para celebrar a santa missa, com a cabeça descoberta, deixando à mostra as moitinhas de cabelo que, aos poucos, foram se transformando num testemunho visível da bondade de Deus para com ele.

A segunda atitude preconceituosa que tive contra o padre Geraldo aconteceu agora, durante o nosso retiro anual. Padre Lisboa me pediu um depoimento sobre ele para colocar em sua carta mortuária. Tive uma reação estranha: falar deste nosso irmão? Que grandes obras ele deixou? PRECONCEITO. E quando eu ia negar ao pedido, o Espírito Santo agiu rápido. Sussurrou aos meus ouvidos um samba do grupo Originais do Samba, que havia muito tempo, eu não ouvia. Pasmem!

EDERALDO GENTIL

O OURO E A MADEIRA

Não queria ser o mar,
Me bastava a fonte;
Muito menos ser a rosa,
Simplesmente o espinho.
Não queria ser caminho,
Porém o atalho;
Muito menos ser a chuva,
Apenas o orvalho.
Não queria ser o dia,
Só a alvorada;
Muito menos ser o campo,
Me bastava o grão.
Não queria ser a vida,
Porém o momento;
Muito menos ser concerto,
Apenas a canção.



O padre Geraldo nunca deve ter cantado este samba como eu cantei e dancei, mas, tenho certeza, o conteúdo de suas orações ao Pai se aproximava muito deste poema. Ele não foi, realmente, um homem que se destacou por ter feito grandes obras. Não nos deixou nenhum tratado filosófico, teológico, pedagógico ou catequético. Não foi destaque em nossos Capítulos nem possuía aqueles certificados que costumam enfeitar algumas salas de atendimento. De fato, ele não foi o MAR, mas foi fonte de inspiração para muitos filhos e filhas de Deus. Não foi ROSA, no sentido de ser a perfeição como Maria, a Rosa Mística, mas, como ser humano, com certeza, foi espinho para alguns. Não foi o CAMINHO, como o Mestre Jesus foi chamado, mas apontou atalhos para se chegar a Ele, ao se tornar um catequista. Não foi a CHUVA ardenteamente desejada pela terra árida, cantada no tempo do Advento, mas, ao se tornar um evangelizador, foi orvalho para os sedentos da Palavra de Deus. Não foi o DIA, mas a alvorada para os que estão chegando à vida salesiana – foi bonito ouvir o testemunho carinhoso a seu favor de alguns formandos, na missa do retiro em que lembramos os salesianos falecidos. Pe. Geraldo não foi mesmo o CAMPO, mas contentou-se em ser o grão “que mãos camponesas souberam cultivar”, segundo seu irmão, Adriano, em entrevista à Folha de Sabará, ao se tornar sacerdote; realizou o grande sonho de sua mãe.

Não quis ser a VIDA toda, mas, contentou-se com o momento de 83 anos que Deus lhe concedeu. Aceitou ser apenas uma canção, simples e humilde, neste lindo CONCERTO salesiano que o divino Pai pediu a Dom Bosco que regesse.

Que coisa bonita! Padre Geraldo foi um bom salesiano, sem nenhuma ostentação. Deus lhe deu sabedoria para entender que (refrão do samba inspirador): “O ouro afunda no mar; madeira fica por cima. Ostra nasce do lodo, gerando pérolas finas”.

Terminamos louvando o Pai e agradecendo-lhe a presença edificante do padre Geraldo Arcenio na nossa Inspetoria. No silêncio, na humildade, ele deu o grande testemunho de um religioso ideal.

Voltando ainda à metáfora do Pe. Buccellato, o padre Geraldo interpretou e executou tão bem a sua partitura. "A espiritualidade de Dom Bosco apresenta-se, em seu conjunto, como um extraordinário 'arranjo' da partitura do Evangelho".

São Francisco de Sales nos diz, em seu Tratado do Amor de Deus: "Se alguém louvasse o sol por causa de sua luz, quanto mais se elevasse em direção a ele para louvá-lo, tanto mais louvável o acharia, porque veria nele sempre mais esplendor. E se, como é mui provável, essa beleza da luz é que provoca as cotovias, a cantarem mais claramente à medida que voam mais alto (...)"

Ao entrar na alegria do seu Senhor, padre Geraldo Arcênio, que sempre foi uma pessoa simples e humilde, que marcou forte sua presença salesiana por onde passou, entoou solene, qual cotovia atraída pela luz do Sol sem ocaso: "*É nossa ufania seguirmos a esteira de luz fulgurante que o pai nos deixou*".

A metáfora da música continua: Pe. Geraldo Arcênio, cotovia encantada pela luz que vem do Alto, entoou seu hino de louvor ao Deus Altíssimo que o chamou para a vida, a fim de soltar sua voz, num "vivace" solene, no singular arranjo da partitura do Evangelho, que só ele soube executar.

"Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória" (C 54).

Pe. Geraldo Martins Lisboa, SDB.

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Pe. Geraldo Arcênio de Oliveira, SDB

Nascimento: 14/12/1933 – Guaraciaba-MG

Primeira Profissão: 21/01/1959

Profissão Perpétua: 08/12/1962

Falecimento: 17/05/2017 – Sabará-MG

83 anos e 5 meses de idade

58 de vida religiosa salesiana.